

Alcance de medida pode ser reduzido, dizem sindicalistas

GABRIELA ATHIAS

Sindicalistas próximos da base governista na Assembléia dizem que, embora a secretária de Estado da Educação, Rose Neubauer, tenha anunciado ontem o fechamento de 54 das 146 delegacias de ensino, esse número poderá vir a ser reduzido nos próximos dias. Isso dependerá da negociação da secretária com as entidades de classe, como o sindicato dos professores e dos funcionários e com os próprios parlamentares.

Para alguns deputados com base política no interior, o fechamento das delegacias instaladas fora da capital está sendo considerado como perda de poder político perante os eleitores e prefeitos desses municípios. O líder do PFL, Edmir Chedid, por exemplo, foi um dos parlamentares que demonstrou insatisfação com o fechamento da delegacia de Amparo. Para os sindicatos, o enxugamento representa demissão em um momento de crise econômica e desemprego.

Reinaldo Bicudo, secretário executivo do Sindicato dos Funcionários e Servidores da Educação do Estado de São Paulo, entidade atingida pelas 700 demissões, diz que pelo menos mais seis delegacias serão poupadas. Roberto Engler, líder do PSDB, não acredita nisso.

Prova de que as delegacias são importantes politicamente é que Rose não negociou com os deputados outras medidas de impacto na educação, como a reorganização da rede e a dispensa de 47 mil professores temporários. No entanto, ontem, os deputados governistas foram chamados à secretaria para discutir sobre a extinção das delegacias.

Bicudo diz que o fechamento afasta a comunidade do centro de decisão: "Alguns pais viajarão para falar com o delegado". Para o deputado Cesar Callegari (PSB), os municípios menores ficarão prejudicados sem a assessoria das delegacias.